

Dia de folga

A descoberta do Boqueirão

Quartier libre

La découverte du Boqueirão

Jean François Perret
Groupe Spéléo Bagnols Marcoule

Durante uma expedição existem vários tipos de dias: os dias de exploração das cavidades, os dias de prospecção do maciço, os dias de topografia, os dias de documentação (fotos e vídeos) e, enfim, dias em que tudo isso é misturado, sem objetivo preciso.

Estes dias, muitas vezes, começam com uma vontade de não fazer nada. Todos os argumentos valem para não seguir o plano estabelecido (sobretudo aqueles do Ezio). Logo no café da manhã, os aspirantes desse grande dia se espreguiçam. O equipamento não quer se preparar sozinho, as botas utilizadas na véspera ainda estão molhadas. Na hora de formar as equipes do dia, constatamos que este ou aquele equipamento necessário à exploração subterrânea está infalivelmente desaparecido. De uma maneira geral, antevejo com bastante rapidez quando um dia desses se anuncia. Basta-me observar

Durant une expédition, il y a plusieurs sortes de journées; les journées d'exploration des cavités, les journées de prospection du massif, les journées de topographie et report, les journées photo-véo et enfin les journées fourre-tout au cours desquelles toutes ces activités sont possibles, mais sans but très précis.

De telles journées commencent souvent par une envie de ne rien faire. Tous les arguments sont alors bons pour ne pas suivre le planning établi (surtout celui d'Ezio). Dès le petit déjeuner, on se laisse alors facilement envahir par la paresse. Le matériel a le plus grand mal à vouloir se préparer tout seul, les chaussures utilisées la veille sont encore mouillées... Et le moment venu de former les équipes du jour, on ne peut que constater que tel ou tel article essentiel à l'exploration souterraine manque infailliblement, retardant d'autant le départ. En principe, je remarque assez vite quand une journée de la sorte semble

Vitor Moura



A Holiday – and the Discovery of Boqueirão

The unexpected discovery of Boqueirão, in one of those "lazy days", gives the team a lot of motivation. The cave, with its large entrance in a dry riverbed, proved to be one of the longest in the region.

a atitude dos meus compatriotas, que se deixam levar pela lassidão, e devo admitir que começo a imitá-los. Nessas horas, devo reconhecer que possuímos todos o dom e a arte de recusar uma tarefa sem admiti-lo explicitamente. A melhor solução consiste então sem dúvida alguma de achar um álibi que possa nos permitir sair um pouco mais tarde pela manhã. Uma saída pela região não é jamais tempo perdido, com tantas coisas a fazer.

Hoje percebi bem rapidamente que uma parte dos meus companheiros não está suficientemente motivada para descer embaixo da terra. É de se notar também que alguns de nossos amigos brasileiros também desejam “matar aula”, sem muito constrangimento. Mas isso é perfeitamente compreensível. Faz vários dias que as descobertas se calculam por quilômetros. O dia que se anuncia será então um desses dias de “fazer de tudo”.

Várias grutas já foram descobertas sem serem filmadas. Proponho então uma saída de filmagem para a Gruna do Peixe e para a Gruna Pingueira. Aproveitaríamos também para nos informar, junto aos fazendeiros, de outras cavidades na região.

Após termos preparado o equipamento com uma lentidão incomum, estamos prontos para um dia muito atarefado. Por fim, quase no momento de sair, um ser bem intencionado propõe que nos reidratemos com uma coca no povoado, pois o estoque do Zé está vazio. Sem nenhuma resistência por parte dos outros membros, estamos todos de acordo para uma bebedeira matinal com o líquido preto do tio Sam.

As garrafas são esvaziadas com convicção. Por fim, a pick-up do Ezio chega fazendo barulho e todos os passageiros se instalam, seja na cabine, seja na traseira. Jean-Luc, Benoît, Olivier e eu partimos em outro veículo, em direção às grutas, para fazer nossa vídeo-reportagem. Após quarenta minutos de estrada chegamos enfim à Gruna do Peixe. Esta gruta é uma fenda de uns vinte metros de comprimento ao fundo da qual se vê o lençol freático. A largura entre as duas paredes é de dois a três metros mais em cima e somente de um metro no nível da água. Nas épocas de chuva, quando a superfície do lençol sobe, esta fenda deve se transformar em uma ressurgência com vazão certamente impressionante. Esta água límpida é cheia de peixes. Uma miríade de peixinhos de alguns centímetros sobem à superfície como se procurassem respirar. Seu balé aquático é bastante bizarro. Eles sobem à superfície, junto à parede, e depois mergulham de novo no meio de seus congêneres. Uma vez filmada esta estranha coreografia, dirigimo-nos ao nosso segundo objetivo do dia: a Gruna Pingueira.

Esta cavidade também é muito particular. É necessário percorrer uma galeria de uns quinze metros de altura por cinco de largura. Depois de cerca de cinquenta metros atinge-se uma área ampla,

s'annoncer. Il me suffit pour cela d'observer l'attitude de mes compatriotes se laissant gagner par la farniente, et je dois bien avouer qu'il m'arrive aussi parfois de les imiter sans trop me faire prier. Dans ces moments-là, je dois reconnaître que nous possédons tous une certaine maîtrise dans l'art de refuser une mission sans le dire explicitement. La meilleure des solutions consistant alors sans aucun doute à trouver un alibi qui puisse nous permettre de partir un peu plus tard dans la matinée. Une journée sur le terrain n'étant jamais perdue, il y a tant de choses à faire!

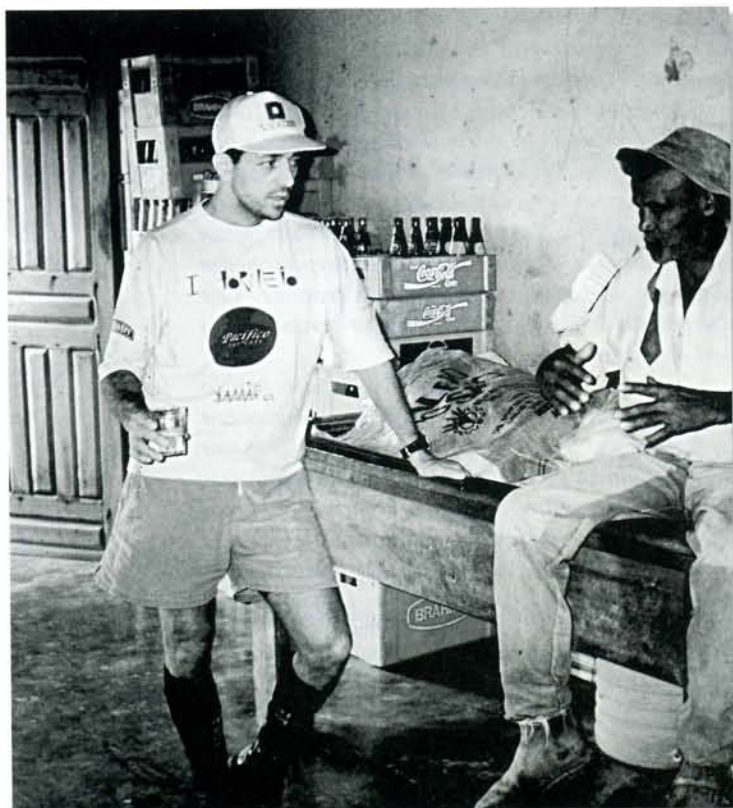
Aujourd'hui, je m'aperçois bien vite que la motivation fait défaut à certains de mes compagnons de l'hexagone. Il est à noter aussi que quelques-uns de nos camarades brésiliens ont tout l'air d'emprunter à leur tour, et sans trop de regrets, le chemin de l'école buissonnière. Mais cela peut parfaitement se comprendre. Voilà maintenant plusieurs jours que les découvertes tombent par kilomètres. La journée qui s'annonce sera donc une de ces journées.

Plusieurs sites ayant déjà été découverts, mais sans être filmés, je propose donc une sortie vidéo à la gruna do Peixe et à la gruna Pingueira. Nous profiterons de cette sortie pour prendre des renseignements auprès des fermiers de cette région.

Après avoir préparé le matériel avec une lenteur inhabituelle, nous sommes enfin prêts pour une journée d'enfer. Enfin presque, car au moment de partir, le stock de coca de Zé étant vide, une âme bien intentionnée propose d'aller se ré-hydrater au village. Les autres n'opposant aucune résistance, nous voilà donc partis pour une beuverie matinale au liquide noir de l'oncle Sam.

Les bouteilles sont vidées avec conviction. Et quand le pick-up d'Ezio se met à ronronner, tous les passagers s'installent, soit dans la cabine, soit sur la plage arrière du véhicule. Jean-Luc, Benoît, Olivier et moi-même partons en direction des cavités pour y tourner notre reportage vidéo. Après quarante minutes de piste, nous arrivons enfin à la gruna do Peixe. Celle-ci consiste en une faille longue d'une vingtaine de mètres au fond de laquelle il est possible d'apercevoir la nappe phréatique. Les deux parois sont distantes de deux à trois mètres au sommet et d'un mètre seulement au niveau de l'eau. En période de crue, quand la surface piézométrique monte, cette faille doit se transformer en émergence avec un débit sans doute impressionnant. Cette eau claire est très poissonneuse. Une myriade de petits poissons de quelques centimètres, ressemblant à nos poissons chats, remontent à la surface comme s'ils cherchaient à y respirer. Leur ballet aquatique est très bizarre. Ils remontent jusqu'à la surface, en suivant la paroi, pour y gober, puis ils replongent aussitôt dans le banc de leurs congénères. Une fois cette étrange chorégraphie filmée, nous nous dirigeons vers notre second objectif du jour: la gruna Pingueira.

Cette cavité est très particulière elle aussi. Il faut y emprunter une galerie d'une quinzaine de mètres de hauteur par cinq de largeur. Au bout de cinquante mètres environ, on accède à un cirque qui n'est en



A conversa nos butecos sempre traz bons resultados, principalmente sobre a existência de novas grutas. Contudo, torna-se um problema conseguir abandonar a cerveja e o bom papo em troca do calor do sertão baiano.

...Les conversations dans les bistrotts sont toujours fructueuses, surtout quand on y apprend l'existence de nouvelles grottes. De plus, il est souvent difficile de troquer la bière et l'hospitalité pour la chaleur du sertão de Bahia.

Foto: Lília Horta.

que nada mais é, na realidade, que um salão cujo teto desabou. O sol penetra aí por uma enorme abertura com 80 metros de diâmetro. A vegetação é luxuriante. As árvores atingem várias dezenas de metros de altura. Raízes com o diâmetro espetacular de 10 a 20 cm descem do alto do maciço até o fundo do salão, onde vêm recolher a água que lhes é vital, tão rara na superfície. No fundo do salão, do lado oposto ao da galeria de acesso, um curso d'água aparentemente perene jorra da parede, a uns dez metros de altura. Esta fonte tem sido usada pelos moradores, sem dúvida alguma, desde há muito tempo, pois o lugar foi modificado, com degraus permitindo o acesso a essa fonte de vida tendo sido talhados na rocha. Depois de termos ensaiado cada cena, começamos a filmagem. Aproveitamos também esse lugar tão propício, cheio de frescor, onde a água é abundante, para ali fazermos nosso lanche. Como sempre, revezamo-nos na preparação dos sanduíches: um dia eles são preparados do jeito brasileiro, e no dia seguinte, do jeito francês, cada um possuindo sua técnica para cobrir as fatias de pão de forma. Hoje é dia de sanduíche à brasileira. Nós tentamos adivinhar os ingredientes... com certeza lingüiça desfiada... milho... e molho de tomate... e talvez, mesmo, atum ou sardinha. Certamente muito equilibrada, esta refeição poderia deixar perplexos os mais finos paladares.

Já estando meio tarde, decidimos visitar uma fazenda situada à beira da estrada. Depois de alguns quilômetros estamos em frente ela, e nosso veículo, ali parado, logo atrai seus moradores. Uma mulher, um homem e uma criança se apresentam e nos



réalité qu'une ancienne salle dont la voûte s'est effondrée. Le soleil y pénètre par un énorme orifice de quatre vingt mètres de diamètre. La végétation y est florissante. Les arbres atteignent plusieurs dizaines de mètres. Des racines, au diamètre imposant de 10 à 20 cm, descendent du haut du massif jusqu'au bas de la salle pour y recueillir l'eau vitale, si rare en surface. Au fond du cirque, à l'opposé de la galerie d'accès, une arrivée d'eau qui semble pérenne, jaillit de la paroi à une dizaine de mètres de hauteur. Cette source est sans doute utilisée depuis très longtemps par les autochtones car le site est aménagé, et des marches permettant d'accéder à cette fontaine de vie y sont taillées dans la roche. Après avoir répété chaque scène, nous commençons nos prises de vues. Nous profitons également de cet endroit propice, plein de fraîcheur, où l'eau coule à volonté pour y faire notre pause déjeuner. D'habitude, nous préparons les sandwiches à tour de rôle : un jour sur deux, ils sont élaborés, soit à la brésilienne, soit à la française, chacun ayant sa technique pour accompagner les tranches de pain de mie. Aujourd'hui, la préparation est brésilienne. Nous essayons d'en deviner les composants... certainement de la saucisse écrasée... du maïs... de la sauce tomate... et peut être même du thon ou de la sardine. Certainement très équilibré, ce repas aurait de quoi laisser perplexes les palais les plus fins.

La journée étant déjà bien avancée, nous décidons de nous rendre à une ferme entrevue sur le bord de la piste. Après quelques kilomètres, nous voilà rendus. Notre véhicule, que nous avons garé devant la maison, ne tarde pas à en faire sortir les habitants. Une femme, un homme et un enfant se présentent et nous invitent sans plus attendre à entrer. Ils nous

JANEIRO/01



convidam imediatamente a entrar. Nossos anfitriões nos oferecem gentilmente um café. É durante essas conversas informais com os fazendeiros que nós tentamos obter informações acerca das grutas da região. Uma boa dica pode muito bem levar a uma grande descoberta. Jean-Luc enrola um cigarro de tabaco francês; vendo aquilo, Didio, o dono da casa, que se revela um dos filhos do Zé, o proprietário da pensão no povoado onde nos alojamos, lhe pede um cigarro. Todo feliz em poder compartilhar, Jean-Luc oferece seu cigarro. Em troca, Dídio nos oferece um cigarro de tabaco preto enrolado numa palha de milho. Como um cachimbo da paz, o cigarro passa de mão-em-mão. Mas após o primeiro trago, a boca, a garganta e os olhos mais sensíveis ficam visivelmente irritados devido à força brutal da fumaça. Só o Jean-Luc não passa mal.

Esse cachimbo com certeza não será fumado até o final, pelo menos por nós. Entretanto, este episódio foi muito proveitoso. Nosso anfitrião nos informa que ele conhece a entrada de uma gruta distante uns sete quilômetros dali. É imperativo que verifiquemos onde se encontra essa caverna.

Didio concorda, e aceita nos guiar. Impacientes que somos, convencemo-lo a partir sem mais delongas. Nesses momentos a motivação de cada um é muitíssimo intensa. Todos se põem a sonhar, esperando que a dica seja boa. Após uns vinte minutos dirigindo por alguns lugares escabrosos, podemos enfim deixar provisoriamente o veículo e continuar nosso périplo a pé. O lugar onde nos aventuramos parece frequentado por lenhadores: numerosos troncos de madeira vermelha jazem no



proposent gentiment un café. C'est au cours de ces discussions informelles avec des fermiers que nous essayons d'obtenir des renseignements sur les grottes de la région. Un bon tuyau pouvant fort bien mener à une nouvelle découverte. Jean-Luc se roule une cigarette de tabac français; voyant cela, Didio, l'homme de la maison, qui s'avère être un des fils de Zé, le propriétaire de la pension du village où nous sommes hébergés, lui en demande une. Tout heureux de pouvoir partager, Jean-Luc lui tend sa cigarette. En échange, Didio nous propose une cigarette de tabac brun roulé dans une feuille de maïs. Comme le calumet de la paix, la cigarette fait le tour de la table. Mais après la première bouffée, la bouche, la gorge et les yeux des plus sensibles sont franchement irrités par l'âcreté brutale de la fumée. Seul, Jean-Luc ne passe pas au rouge.

Le calumet, c'est certain, ne sera pas fumé jusqu'au bout, en tout cas, pas par nous. Toutefois cet intermède aura été de bon aloi. Notre hôte nous fait savoir qu'il connaît l'entrée d'une grotte distante d'à peu près sept kilomètres. Il est impératif que nous allions voir où se cache cette cavité.

Didio est d'accord, il veut bien nous guider. Impatients comme nous le sommes, nous le poussons à partir sans plus tarder. Dans ces moments-là, la motivation de chacun est des plus intense. Tout le monde se prend alors à rêver dans son coin en espérant que l'indication sera de qualité. Après avoir roulé une vingtaine de minutes et franchi plusieurs passages un peu scabreux, nous pouvons enfin abandonner provisoirement le véhicule et poursuivre notre périple à pied. L'endroit où nous nous aventurons semble fréquenté par des forestiers; en effet, de nombreux troncs de bois rouge gisent sur

A preparação dos sanduíches segundo a técnica brasileira.

La préparation des sandwiches "à la mode brésilienne".

Foto: Flávio Chaimowicz.

Ao lado, o canyon que dá acesso à entrada do Boqueirão.

Ci-contre, le canyon qui conduit à l'entrée du Boqueirão.

Foto: Ezio Rubbioli

O caminho do Boqueirão passa por uma longa trilha que acompanha uma drenagem intermitente.

Apesar da distância, o local é extremamente agradável, fazendo com que a caminhada se torne um passeio.

Le chemin du Boqueirão passe par une longue voie qui suit un drainage intermittent.

Malgré la distance, les lieux sont très agréables et donnent à cette marche un air de promenade.

Fotos:
Ezio Rubbioli e
Vitor Moura.

Ci-contre,
l'entrée du
Boqueirão.

Ao lado, a
entrada do
Boqueirão.

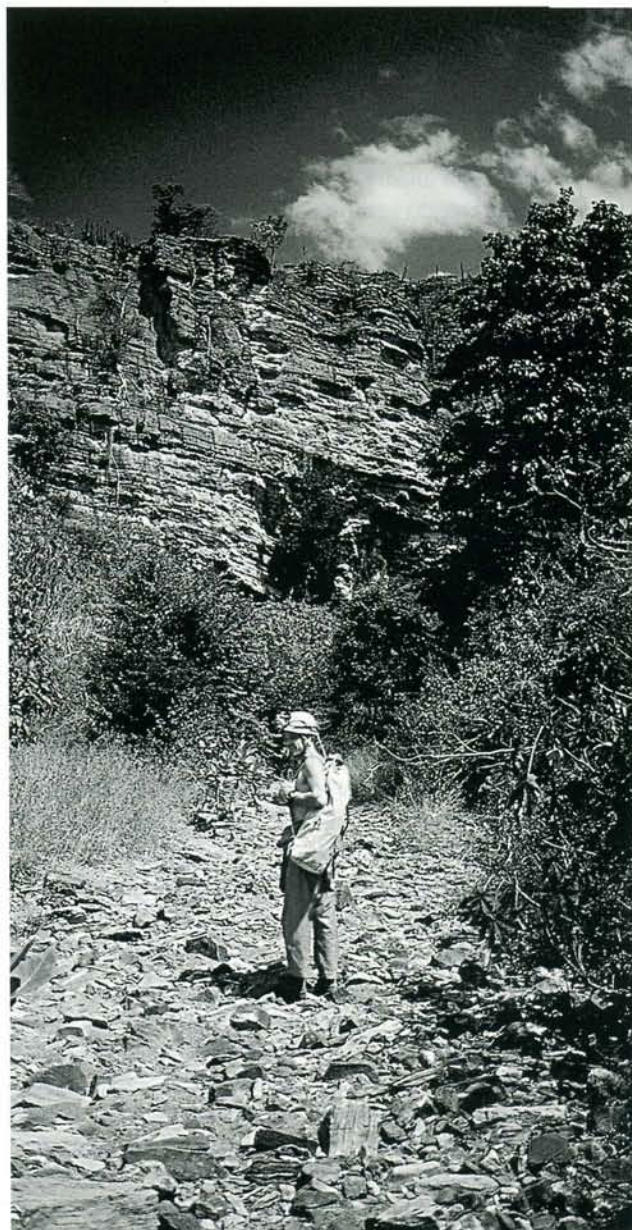
Foto: Vitor
Moura.

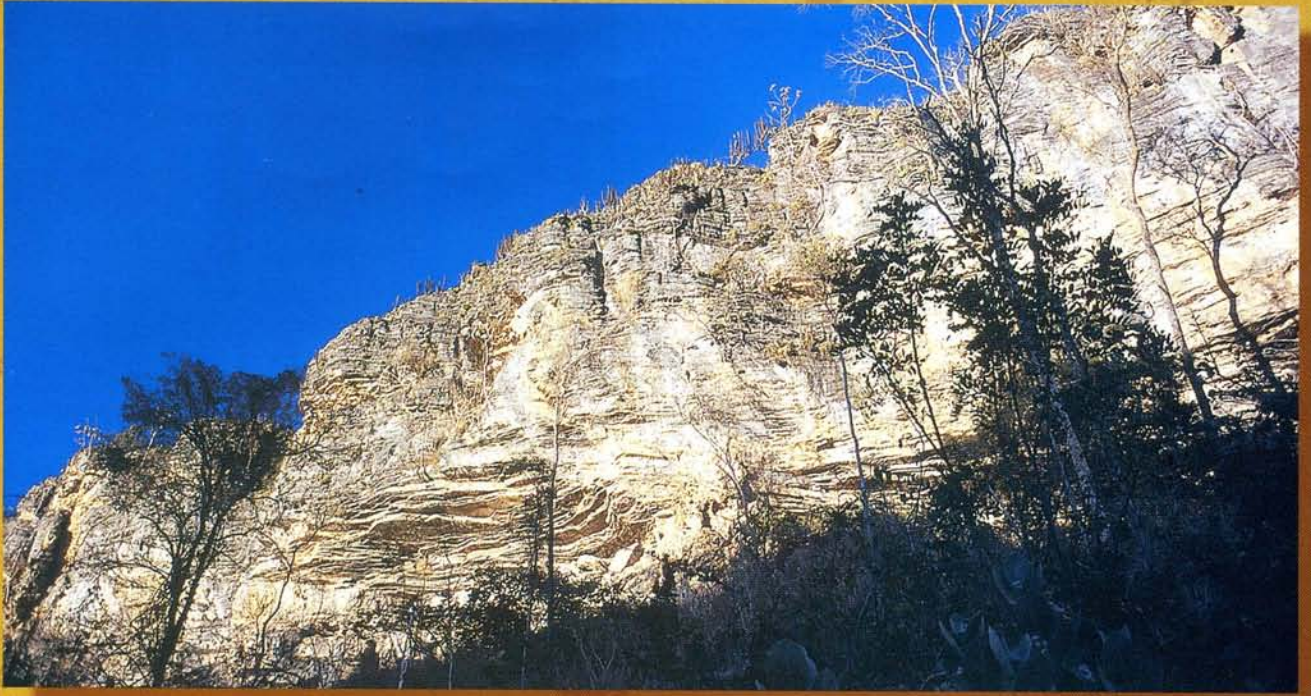
solo da clareira. Mais embaixo percebemos o leito seco de um rio, que nosso guia decide percorrer. Metemo-nos a seguir esse caminho natural, equipados do pouco material necessário a um breve reconhecimento de uma possível gruta.

O leito desse rio temporário, serpenteando pelo fundo de um pequeno vale, transforma-se ao fim de quinhentos metros em um magnífico cânion. Um corredor de pedra, com cerca de 20 metros de largura, se nos oferece à visão. Em sua parte inferior, as camadas do calcário formam uma escada. Mais acima, um talude de terra está coberto pela vegetação. As pedras que cobrem o solo por todo lado são planas. São mesmo polidas pelos troncos de árvores que são arrastados pelos lenhadores com o auxílio de cavalos. Mais tarde, encontramos alguns destes homens no alto do cânion, o quais confirmam a Dídio a localização da gruta que, segundo eles, estaria a cerca de quinhentos metros dali. Continuamos nosso caminho; um afluente,

le sol de la clairière. En contrebas, on aperçoit le lit d'un rio à sec que notre guide décide d'emprunter. Nous nous engageons à sa suite sur ce chemin naturel, équipés du peu de matériel rendant possible une petite reconnaissance dans la cavité, au cas où!

Le lit de cette rivière temporaire, serpentant au fond d'une petite vallée encaissée, se transforme au bout de cinq cent mètres en un magnifique canyon. Un couloir minéral, large d'une vingtaine de mètres, s'offre alors à nous. En bas, les bords de calcaire sont en escalier. Plus haut, la pente est terreuse et couverte de végétation. La roche qui recouvre le sol à cet endroit est plate d'un ressaut à l'autre, toute polie qu'elle est par les troncs d'arbre qui sont débardés par les bûcherons à l'aide de chevaux. Plus tard, nous rencontrerons ces hommes au sommet du canyon. Ils confirmeront à Dídio la localisation de la cavité. Suivant leurs dires, celle-ci serait encore distante de cinq cent mètres. Nous poursuivons notre chemin; un affluent, à sec lui aussi, arrive de la droite. Nous le remontons sans résultat sur une courte

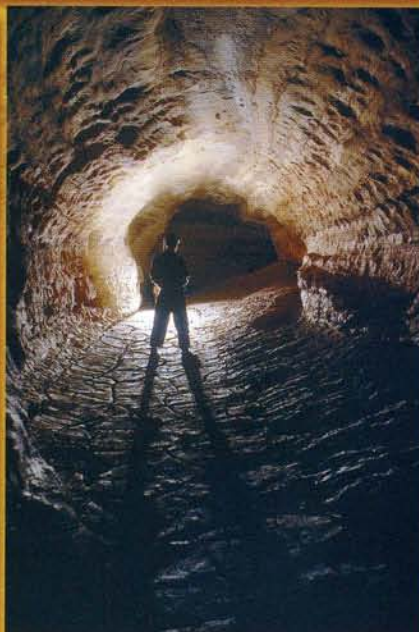
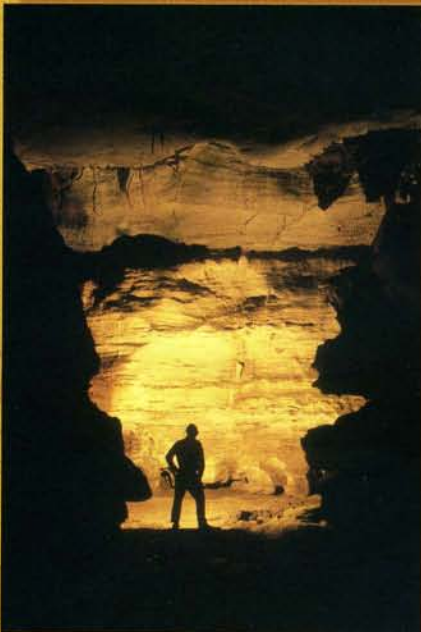


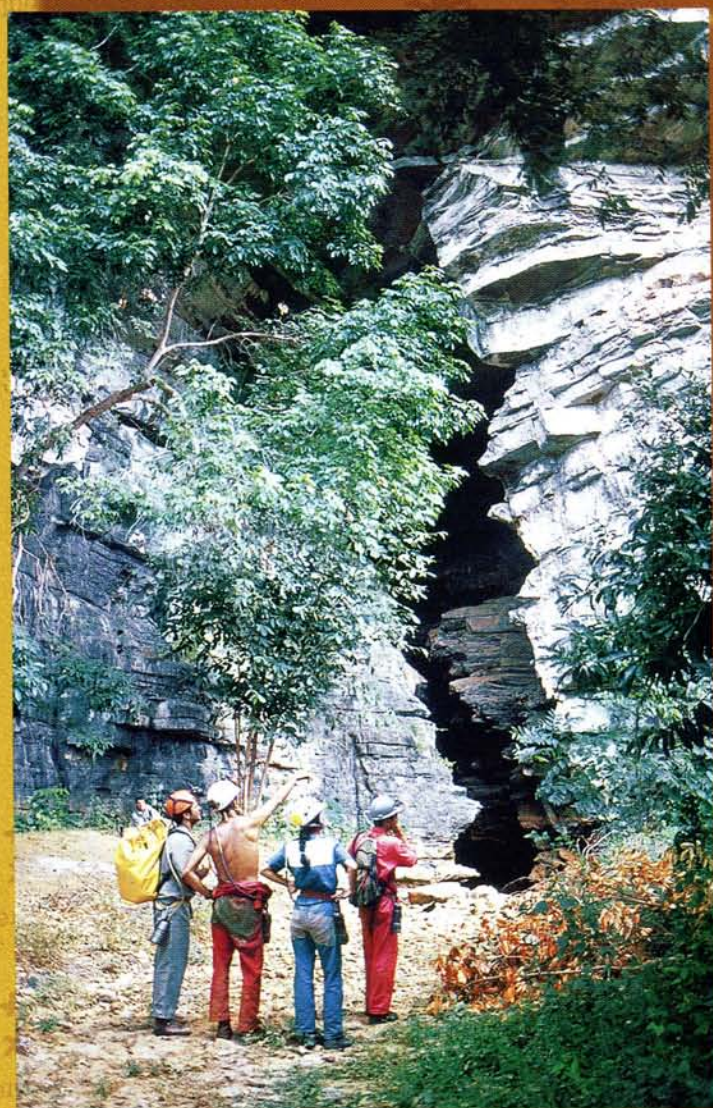
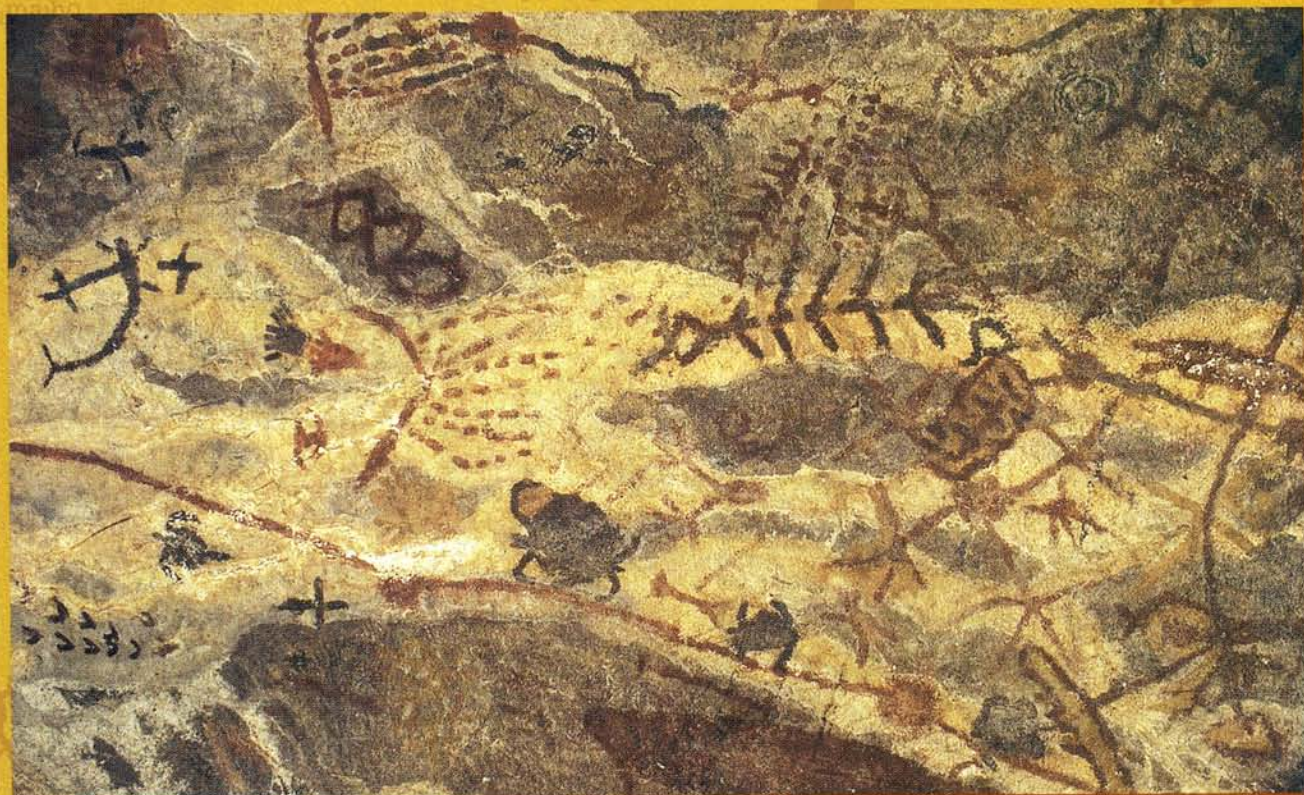


Boqueirão



Serra do
Ramalho

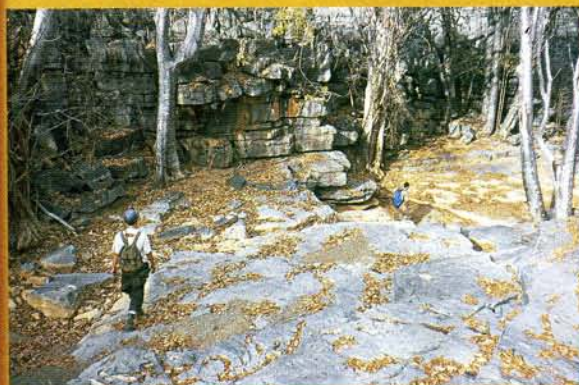




Boqueirão

Carinhonha

Bahia



também seco, chega pela direita. Nós o seguimos por uma curta distância, sem resultado, antes de decidirmos voltar ao curso principal. O vale torna-se um pouco mais largo e o leito do rio fica mais espalhado. Aproximamo-nos do paredão da esquerda. De repente, através das folhagens das grandes árvores, enxergamos um buraco escuro. Como sempre, nossos corações disparam e o ritmo de nossos passos acelera. Só mais algumas dezenas de metros, e estaremos aos pés do paredão. Chegamos agora na entrada. Esta é meandriforme, com 10m de largura no alto, elevando-se certamente a mais de 30 metros. Contudo, sua largura junto ao solo não passa de 3 metros. Equipamo-nos rapidamente. Tendo em vista o pouco material de que dispomos, somente duas pessoas poderão se aventurar nas profundezas. Os primeiros metros formam um declive até um cocho suprido por uma mangueira de plástico preto. A torneira consiste em um simples pedaço de madeira enfiada na sua extremidade. De repente nossa atenção é tomada pelo incessante balé das abelhas querendo matar a sede. Passamos discreta e rapidamente por elas. Nesta região elas são relativamente bravas e atacam facilmente. Passamos enfim o cocho e continuamos nossa exploração. Eis que agora o meandro se eleva novamente; represas de travertino e caldeirões ocupam o seu leito. Precisamos escalá-los. Nesse momento decidimos nos separar. Apenas a equipe de frente continua; a outra, de que faço parte, deverá deixar a gruta. Uma vez do lado de fora nós observamos os paredões. Muito acima, quase no seu topo, descobrimos novas pinturas rupestres. Mas como elas foram pintadas tão alto, a mais de vinte metros? O seu acesso, não dispondo nós de cordas ou de material de escalada, parece-nos impossível. Mais um mistério deixado pelos nossos ancestrais. Depois de alguns minutos nossos dois amigos da equipe de frente saem. Eles estão muito otimistas, tendo interrompido sua progressão num ponto que se deverá equipar. Amanhã, ou em breve, retornaremos. Temos a certeza de que acabamos de descobrir uma grande caverna. É hora de tomarmos todos o caminho de volta. Seguindo as margens do paredão aproveitamos para procurar locais que possam esconder uma outra gruta. Hoje não faremos outra descoberta notável. Chegamos novamente ao cânion. A visão de quem desce por ele é ainda mais bela. A descida lenta, mas constante, e os degraus para passo de gigante, dão-nos a impressão de estarmos na platéia de um teatro. Depois de nos deixarmos levar por alguns instantes de contemplação, terminamos a caminhada e chegamos ao nosso veículo. Deixamos nosso cicérone do dia em sua casa; agradecemos a ele e dirigimo-nos para a Agrovila 23, nosso centro do mundo, temporariamente. Esta noite iremos dar as boas novas aos demais. Esse dia de folga nos daria muito prazer ainda nessa expedição, como vocês poderão verificar nas páginas seguintes... 

distance, avant de nous résigner à reprendre le cours principal. La vallée est maintenant un peu plus large, le lit du rio se fait plus diffus. Nous nous rapprochons de la paroi de gauche. Soudain, à travers le feuillage de grands arbres, nous apercevons un trou sombre. Comme chaque fois, nos cœurs se serrent et le rythme de nos pas s'accélère. Encore une bonne dizaine de mètres avant d'atteindre le pied de la falaise et nous toucherons au but. Nous arrivons maintenant à l'aplomb du porche. L'entrée méandriforme, large de plus de dix mètres au sommet, s'élève certainement à plus de trente mètres. En revanche, sa largeur au sol ne dépasse pas les trois mètres. Nous nous équipons rapidement. Etant donné le peu de matériel dont nous disposons, deux personnes seulement pourront s'y aventurer profondément. Les premiers mètres se font sur un sol descendant jusqu'à un abreuvoir alimenté par un tuyau de plastique noir. Le robinet est un simple bout de bois enfoncé dans le conduit. Tout à coup, notre attention est attirée par le ballet incessant d'abeilles venant se désaltérer. Nous passons discrètement et rapidement auprès d'elles. Dans cette région, elles sont relativement méchantes et elles attaquent facilement. Nous dépassons enfin le point d'eau et continuons notre exploration. Voilà que le méandre remonte maintenant; des gours et des marmites de géant en occupent le lit. Il va nous falloir escalader. Nous décidons alors de nous séparer. Seule, l'équipe de pointe continuera; l'autre, dont je fais partie, devra quant à elle ressortir. Une fois à l'extérieur, nous observons les parois. Très haut, presque au sommet de la falaise, nous découvrons de nouvelles peintures. Mais comment ont-elles été peintes, là-haut, à plus de vingt mètres? Leur accès, pour qui ne dispose ni de cordes, ni de matériel d'escalade semble pourtant impossible. Encore un de ces mystères laissés par nos ancêtres. Au bout de quelques minutes, nos deux compères de l'équipe de pointe ressortent, très optimistes. Ils ont stoppé leur progression sur une escalade qu'il faudra équiper. Demain ou bientôt, nous reviendrons. Nous sommes persuadés d'avoir découvert un gros réseau. Il est temps de reprendre tous ensemble le chemin du retour. Alors que nous longeons la paroi, nous en profitons pour examiner les recoins qui pourraient cacher une cavité. Aujourd'hui, nous ne ferons pas d'autre découverte notable. Nous rejoignons le canyon, mais cette fois-ci en arrivant d'en haut, et la vue qui s'offre alors à nos regards n'en est que plus belle. La pente douce, mais constante, et les escaliers en pas de géant, nous donnent l'impression d'être au balcon d'un théâtre. Après nous être abandonné durant quelques instants à la contemplation, nous achevons enfin notre marche et regagnons le véhicule. Notre cicérone d'un jour est ramené chez lui; nous le remercions et repartons pour Agrovila 23, notre centre du monde temporaire. Ce soir, nous allons annoncer la bonne nouvelle aux autres: la découverte du Boqueirão. Cette journée quartier libre va nous apporter beaucoup de plaisir, comme vous pourrez le découvrir dans les pages suivantes... 

BOQUEIRÃO

Carinhanha - Bahia

Localização UTM 23L

x= 603.956 y= 8.476.296

Proj. Horiz.: 13.550 m

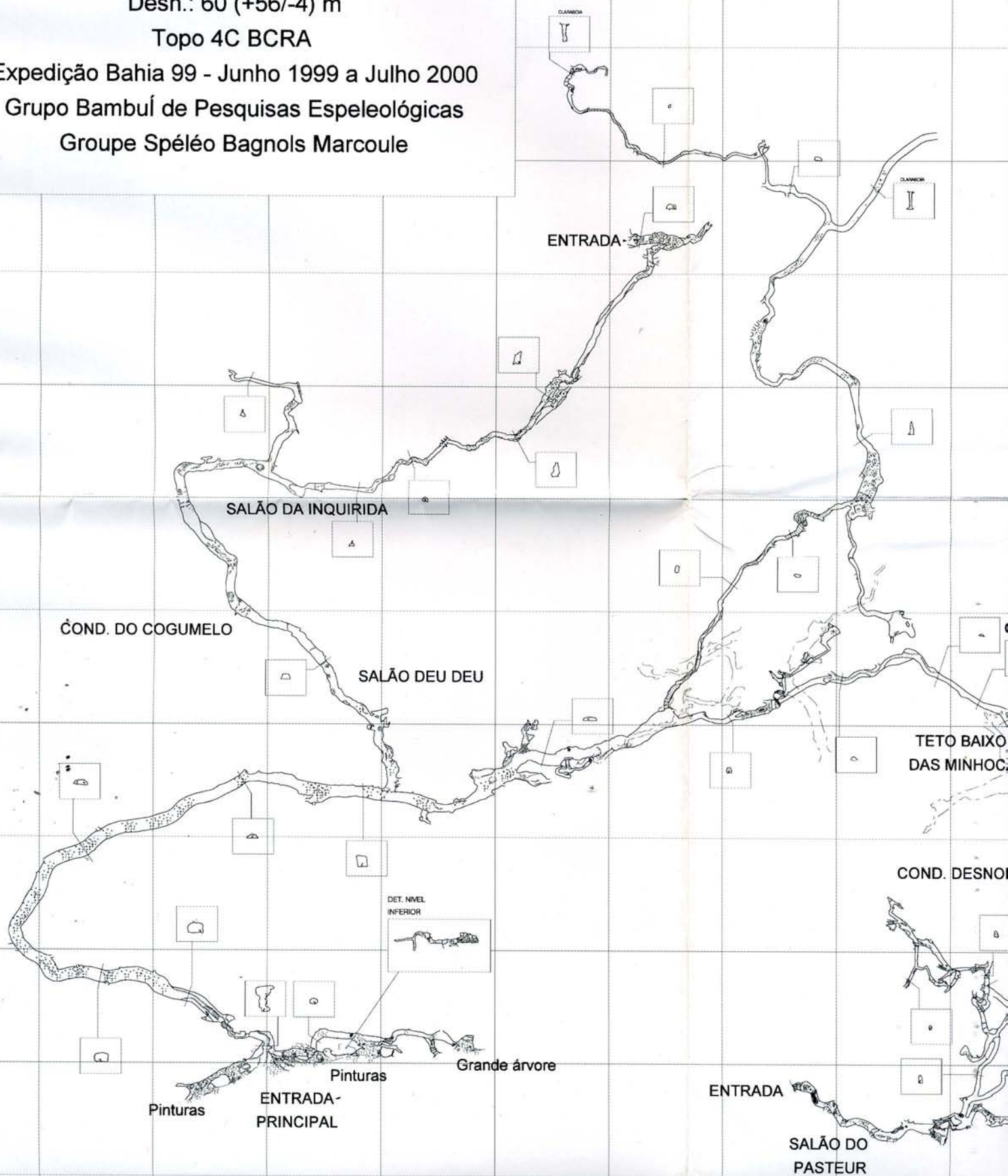
Desn.: 60 (+56/-4) m

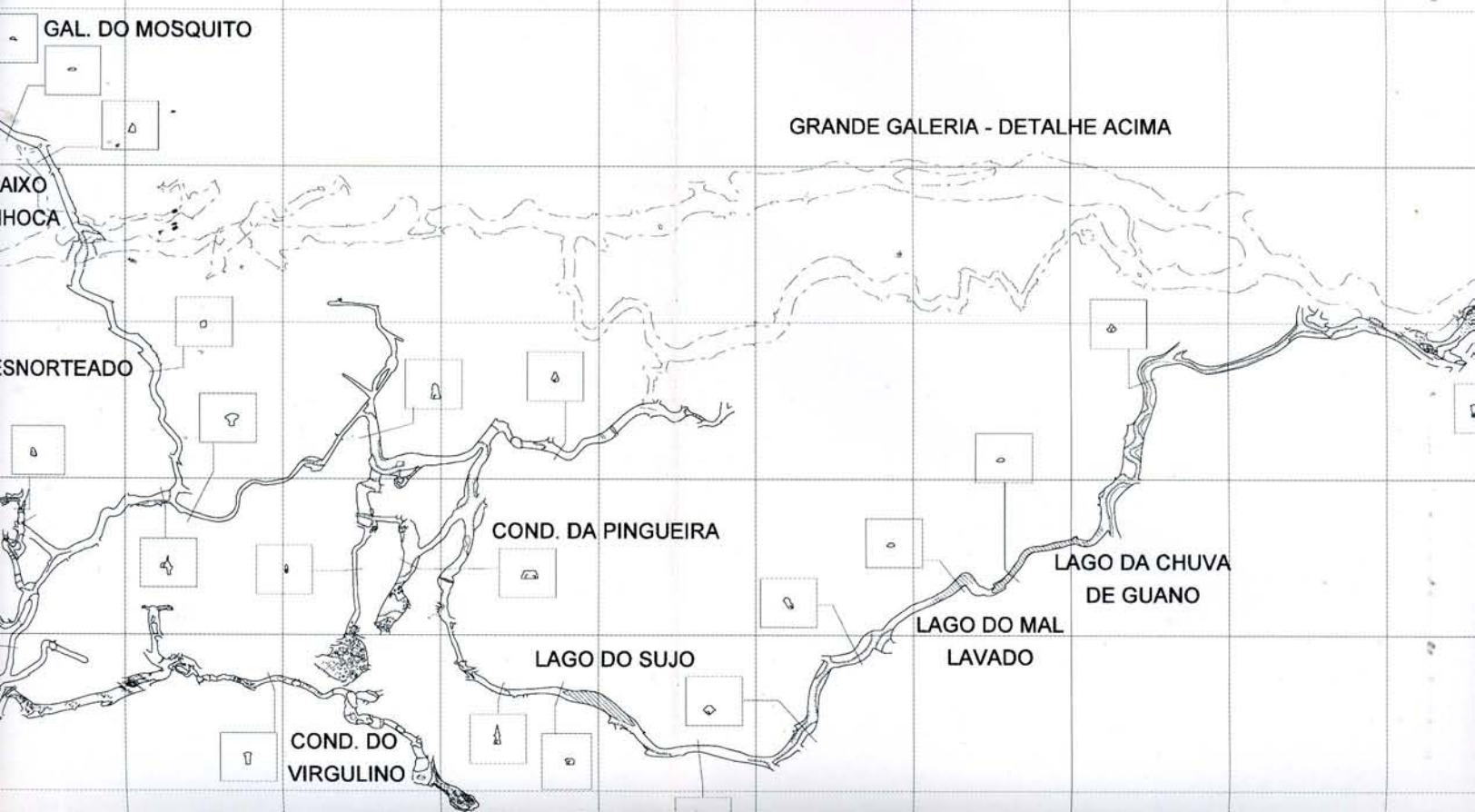
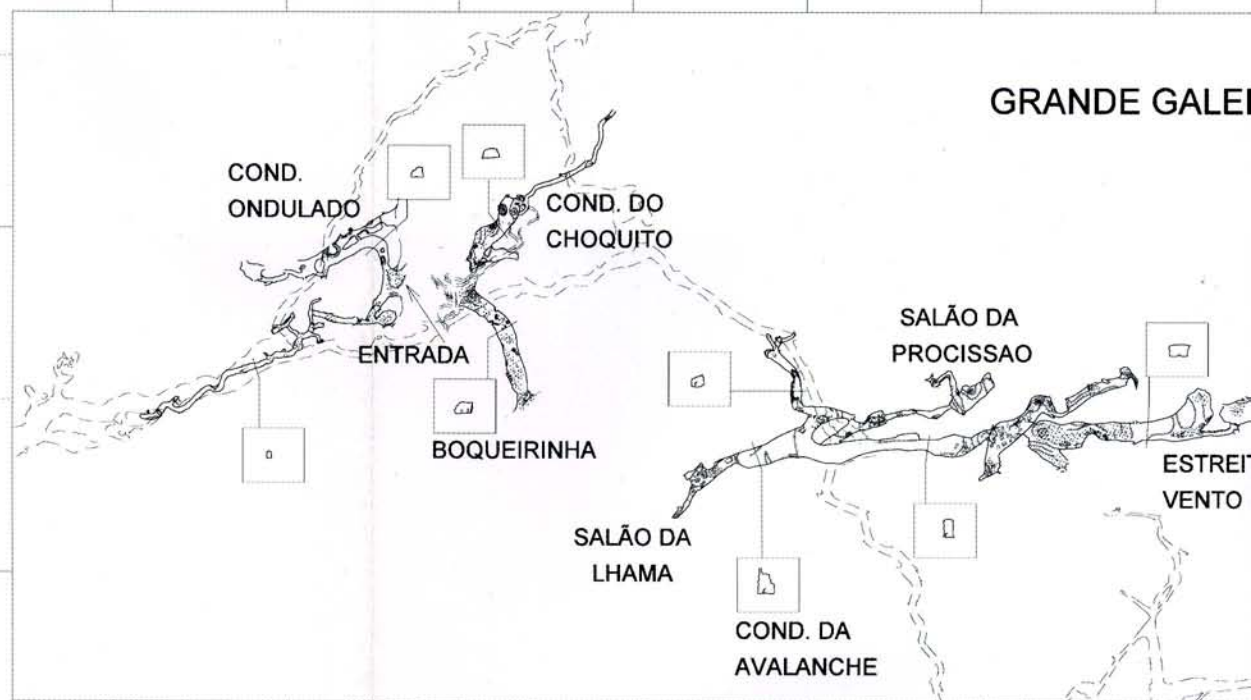
Topo 4C BCRA

Expedição Bahia 99 - Junho 1999 a Julho 2000

Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Groupe Spéléo Bagnols Marcoule





DE GALERIA - NÍVEL SUPERIOR

